

# Associação processa jornais que noticiam aumento de armas

05/11/2022

A Associação Nacional Movimento Pró Armas (Proarmas), maior grupo armamentista do país, moveu, desde o final do último ano, pelo menos 20 ações contra veículos de comunicação e comentaristas que abordaram o aumento da circulação de armas de fogo no Brasil.

Freepik



Acesso a armas e munições por CACs foi facilitado pelo governo de Jair Bolsonaro<sup>Freepik</sup>

Os processos tramitam no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul e pedem indenização por dano moral coletivo aos caçadores, atiradores e colecionadores de armas (CACs) que integram a associação. A reparação pretendida é de R\$ 10 mil para cada associado. As informações são do jornal *Folha de S.Paulo*.

Segundo o Proarmas, as informações veiculadas na *TV Globo*, no portal *Uol* e nos sites *BBC Brasil*, *Ponte Jornalismo* e *Tá na Roda Notícias* associam a ampliação das armas e o tiro esportivo ao crescimento da violência armada e do crime organizado.

A ofensiva é liderada pelo presidente da associação, o advogado e deputado federal eleito Marcos Pollon (PL-MS) — o mais votado de seu estado. Segundo ele, o Proarmas não processa quem "não usar *fake news* e narrativas nas publicações".

As reportagens em questão sequer mencionam o grupo armamentista ou os CACs. Apenas citam dados oficiais da venda de armas no país e suas consequências constatadas e potenciais.

Algumas ações também têm como alvo organizações da sociedade civil que atuam no campo da política de armas, como o Instituto Igarapé e o Instituto Sou da Paz.

Três dos processos já foram extintos por falta de dados e procurações: um contra o Sou da Paz, outro contra o *Tá na Roda* e outro contra a *Folha*. Neste último, a reportagem questionada na petição inicial não havia sido publicada pelo jornal réu.

O acesso a armas e munições no país vem sendo intensamente flexibilizado desde 2019, a partir de decretos do presidente Jair Bolsonaro (PL). Civis passaram a ter permissão para comprar quantidades e calibres maiores. O Brasil vem batendo recordes em registros e importação.

Em 2018, havia cerca de 350,7 mil armas em acervos de CACs. Neste ano, o total já é superior a 1 milhão. No mesmo período, o número de CACs com registro ativo no Exército subiu de 255,4 mil para 1,2 milhão. Também houve forte aumento do registro de clubes de tiro: em 2019 eram 151, enquanto em 2022 já são 1.802.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2022-nov-05/associacao-processa-jornais-noticiam-aumento-armas/>